

LUX FILM DAYS

3 FILMES
24 LÍNGUAS
28 PAÍSES

MUSTANG

Deniz Gamze Ergüven
França, Alemanha, Turquia, Catar



MUSTANG

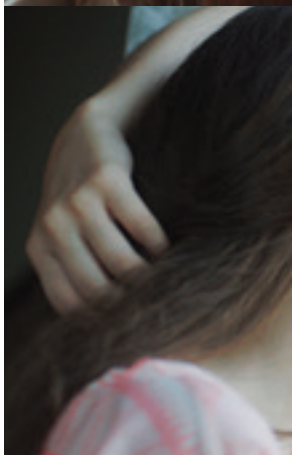
DENIZ GAMZE ERGÜVEN

Estamos no início do verão. Lale, Nur, Ece, Selma e Sonay são cinco irmãs muito unidas, como unha e carne. Numa aldeia no norte da Turquia, as cinco irmãs regressam da escola e vão brincando inocentemente com alguns rapazes. A suposta libertinagem das suas brincadeiras suscita um escândalo de consequências inesperadas. A casa da família transforma-se progressivamente numa prisão, as aulas sobre as lides domésticas substituem a escola e começam a ser preparados casamentos. Motivadas pelo mesmo desejo de liberdade, as cinco irmãs contornam os limites que lhes são impostos.

CONTEXTUALIZAÇÃO: LAICIDADE, PATRIARCADO, IGUALDADE, UMA DIFÍCIL COABITAÇÃO DE VALORES

No argumento da cineasta Deniz Gamze Ergüven, a sequência que conduz à rápida reclusão destas cinco jovens cheias de vida é particularmente destacada e deve, sem dúvida, ser entendida como uma situação extrema e excepcional, e não como reflexo da realidade comum na Turquia. De facto, neste país os contrastes multiplicam-se. Embora as mulheres tenham obtido o direito de voto nas eleições nacionais em 1934, bastante mais cedo do que em muitos países europeus, a sua representação na esfera política continua a ser deveras reduzida. Dividida entre os valores emancipadores de um Estado laico fundado no início do século XX e uma tradição patriarcal profundamente arraigada na sociedade, a Turquia adota em 2001 um novo código civil que concede às mulheres igualdade em todos os domínios, ao mesmo tempo que assiste a um número crescente de novos partidos políticos de inspiração religiosa — em particular, o AKP (Partido da Justiça e do Desenvolvimento) — partidos que defendem uma abordagem muito mais tradicional do lugar das mulheres na sociedade.

A situação contrastante (sobretudo entre cidades e zonas rurais, entre metrópole e províncias), quase esquizofrénica, na qual evolui a sociedade turca é particularmente bem enquadrada no filme de Deniz Gamze Ergüven, que consegue traduzir com muita força e credibilidade a coexistência tensa de dois universos com valores opostos. E, sem ser necessariamente representativa, a família alargada que as cinco jovens compõem com a sua avó, tio e tias, não deixa de questionar, sob a forma de uma fábula e com muita audácia, o estatuto da mulher no seio das sociedades tradicionais. Conduz, assim, a uma reflexão sobre uma problemática crucial que condiciona, entre outros aspetos, a adesão à União Europeia. É, conseqüentemente, esta importante dimensão que vai definir o quadro geral da análise aqui desenvolvida.





UMA REALIDADE VISTA À DISTÂNCIA

Se *Mustang* se inspira numa realidade existente, a descrição que apresenta não é, porém, estritamente realista. O próprio título do filme começa por anunciar uma história que é, em parte, fábula, com o cavalo selvagem a servir de representação simbólica das cinco adolescentes e, em particular, de Lale. A dimensão alegórica é também visível a nível do argumento, que se caracteriza, entre outros elementos, por um jogo de oposições entre dois tipos de personagens (as irmãs e o tio Erol) e uma situação de conflito que se agrava continuamente, mas termina com uma dupla inversão simbólica. Finalmente, o tom sombrio do filme é regularmente compensado por notas de humor, permitindo também manter uma certa distância face aos acontecimentos dramáticos que estão prestes a desenrolar-se.



CINCO IRMÃS LIGADAS DE FORMA ORGÂNICA

Pode dizer-se que as cinco adolescentes estão organicamente ligadas e que funcionam, de certa forma, como uma entidade única; tudo o que acontece a uma tem repercussões afetivas e comportamentais nas outras.

Esta indivisibilidade é acompanhada, contudo, de uma diferenciação progressiva das jovens. Por um lado, Lale, a mais jovem, é a que ergue mais alto o estandarte da liberdade e instiga a revolta; por outro, as suas irmãs reagem de diversas formas, por vezes opostas, perante o destino que lhes é imposto. Enquanto Sonay enfrenta a avó, recusa o casamento arranjado e será a única a poder casar com o homem que ama — pois vive já uma relação amorosa sincera e recíproca, que será aceite pela família com a única condição de que o casamento seja realizado de imediato —, Selma, por sua vez, encarna uma atitude de resignação característica de um grande número de mulheres que, nas sociedades patriarcais, são levadas a suportar como uma fatalidade um casamento não desejado.



REPETIÇÃO

O jogo de oposições entre o tio Erol e as suas sobrinhas está subjacente à intriga principal do filme, caracterizada por uma sequência de eventos que se repetem com ligeiras variações e de forma cumulativa.

REVIRAVOLTA

A radicalização progressiva da situação de conflito entre o tio Erol (figura da ordem) e Lale (figura da rebelião contra essa mesma ordem) cria um aumento crescente da tensão dramática que culmina no fim do filme, quando se produz um revés inesperado. Enquanto Erol, incapaz de entrar na casa que ele mesmo fortificou, é apanhado na sua própria ratoeira, a casa-prisão torna-se, paradoxalmente, para as jovens, tanto o seu refúgio, como o instrumento da sua libertação.



Esta reviravolta permite libertar a palavra: Nur, cooperante e calma até então, rasga as roupas e atira os farrapos pela janela, gritando que vai chamar a polícia e contar tudo o que se passou. Apesar da sua tenra idade, esta atitude demonstra que a jovem está perfeitamente consciente do carácter ilegal das medidas tomadas pela família relativamente às cinco irmãs, que são obrigadas a casar à força e a abandonar a escola, sendo ainda vítimas de diversos tipos de violência. No contexto de *Mustang*, uma tal inversão simbólica reforça o alcance político de uma história que denuncia claramente uma sociedade igualitária em termos de direitos, mas ainda profundamente desigual no que respeita aos factos.

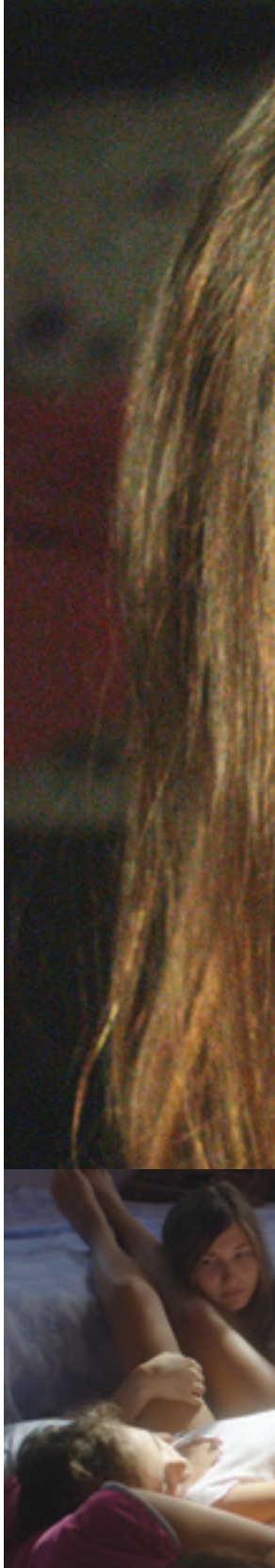
COMPENSAÇÃO

A reviravolta que constitui o clímax do filme é acompanhada igualmente de uma mudança muito visível de tom. Embora o argumento se caracterize por uma tensão dramática crescente, são o alívio e até o riso que triunfam finalmente. Mesmo durante a apresentação da história, os elementos de comédia estão já bem presentes, ainda que de forma mais dispersa.

É sobretudo o grupo de mulheres que gravita à volta da avó a origem de vários acontecimentos cómicos. Divididas entre as tradições patriarcais e uma solidariedade afetiva para com as jovens, estas mulheres mais velhas oscilam, de facto, constantemente entre duas atitudes. Embora espere das suas netas um comportamento exemplar e «respeitável», a avó também se impõe para as defender contra os excessos autoritários de Erol, encobrindo os seus desvios de conduta ou colocando o filho no devido lugar.

Mas a cena mais divertida do filme é aquela que ocorre na aldeia quando as cinco irmãs se escapam para ir assistir a uma partida de futebol. Vendo as netas na televisão, a avó desmaia. Temendo que os homens vejam também essas imagens, a tia Emine mune-se imediatamente de um martelo e trata de destruir a caixa elétrica que fornece eletricidade à casa. Como os homens se apercebem que o resto da aldeia não foi afetado pelo corte de energia, Emine não hesita, dirige-se com passos decididos a um poste elétrico e põe-se a atirar contra o cimo até provocar a explosão fatal que mergulha toda a localidade na escuridão. A grande tensão gerada pela possível descoberta por parte de Erol da fuga das suas sobrinhas perde, assim, o seu carácter dramático graças a estas cenas quase surrealistas que se desenrolam, além do mais, à vista dos homens, que são completamente ludibriados e privados, de forma simbólica, de todo o seu poder.

E é também o tio Erol quem será ridicularizado no fim do filme, quando Nur e Lale conseguem fechá-lo fora da «fortaleza» que ele mesmo construiu para as aprisionar. A cena é, evidentemente, fonte de uma grande tensão, visto que o tio tenta por todos os meios entrar na casa com intenções que se adivinham mortais (ou violentas), mas o facto de ficar preso na sua própria ratoeira, qual feitiço que se vira contra o feiteiro, produz, em vez disso, efeitos cómicos que não podem senão resultar na adesão dos espetadores.





TEMAS PARA REFLEXÃO: O TRATAMENTO ESPACIAL

Em *Mustang*, Deniz Gamze Ergüven evoca o hiato que existe entre um espaço público ligado à modernidade e uma esfera privada mantida sempre sob a supremacia dos valores tradicionais da sociedade patriarcal. Também encontra este hiato nas nossas sociedades?

Vinciane Fonck

les grignoux



REALIZAÇÃO Deniz Gamze Ergüven
ARGUMENTO Deniz Gamze Ergüven,
Alice Winocour
ELENCO Güneş Nezihe Şensoy, Elit İscan,
Doğa Zeynep Doğuşlu, Tugba Sunguroglu,
İlayda Akdoğan, Nihal G. Koldas, Ayberk Pekcan
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA David Chizallet,
Ersin Gök
MÚSICA Warren Ellis
PRODUTOR Charles Gillibert
COPRODUTOR Frank Henschke
PRODUÇÃO CG Cinéma
COPRODUÇÃO Vistamar Filmproduktion
ANO 2015
DURAÇÃO: 94'
GÊNERO: drama
PAÍSES: França, Alemanha, Turquia, Catar
VERSÃO ORIGINAL: turco





AS NOSSAS HISTÓRIAS ILUMINADAS PELA EMOÇÃO DO CINEMA

O Parlamento Europeu tem a honra de apresentar os três filmes concorrentes ao LUX FILM PRIZE 2015 ¹:

MEDITERRANEA de Jonas Carpignano

Itália, França, Estados Unidos da América, Alemanha, Catar

MUSTANG de Deniz Gamze Ergüven

França, Alemanha, Turquia, Catar

UROK (A LIÇÃO) de Kristina Grozeva e Petar Valchanov

Bulgária, Grécia

Estas histórias multifacetadas, resultantes da grande dedicação e criatividade de jovens realizadores europeus, serão exibidas durante a quarta edição dos LUX FILM DAYS ².

LUX FILM PRIZE

A cultura desempenha um papel fundamental na construção das nossas sociedades. Com isto em mente, o Parlamento Europeu lançou o LUX FILM PRIZE em 2007, com o objetivo de aumentar a distribuição de filmes europeus em toda a Europa e de desencadear debate e reflexão à escala europeia sobre questões sociais importantes. O LUX FILM PRIZE é uma iniciativa única. Enquanto a maioria das coproduções europeias é exibida apenas no seu país de origem e raramente distribuída noutros países, mesmo dentro da União Europeia, o LUX FILM PRIZE proporciona a três filmes europeus a rara oportunidade de serem legendados nas 24 línguas oficiais da União Europeia.

O vencedor do LUX FILM PRIZE será eleito pelos deputados ao Parlamento Europeu e anunciado em 25 de novembro de 2015.

LUX FILM DAYS

O LUX FILM PRIZE deu também origem aos LUX FILM DAYS. Desde 2012, os LUX FILM DAYS apresentaram os três filmes concorrentes ao LUX FILM PRIZE a uma audiência europeia mais ampla. Através dos LUX FILM DAYS, convidamo-lo a viver uma experiência cultural única, que ultrapassa fronteiras. De outubro a dezembro de 2015, pode juntar-se a uma audiência de amantes do cinema em toda a Europa para assistir a *Mediterranea*, *Mustang* e *Urok (A Lição)* numa das 24 línguas oficiais da União Europeia. Não se esqueça de votar no seu filme preferido no nosso sítio [web luxprize.eu](http://web.luxprize.eu) ou na nossa página no Facebook.

MENÇÃO HONROSA DO PÚBLICO

A «Menção honrosa do público» resulta da escolha do público no âmbito do LUX FILM PRIZE. Aproveite a oportunidade para votar em *Mediterranea*, *Mustang* ou *Urok (A Lição)* e participará num concurso para assistir ao Festival de Cinema Internacional de Karlovy Vary, em julho de 2016, a convite do Parlamento Europeu, e anunciar o vencedor da «Menção honrosa do público».

¹Prémio do cinema LUX.

²Dias do cinema LUX.

VEJA,
DEBATA
E VOTE



@luxprize



#luxprize

LUX
PRIZE
.EU